

#74 – Abril de 2006

Biometria a serviço da população.

Surge uma nova tecnologia ainda em ambiente de pesquisa, que motivada pelo potencial da inovação, recebe investimentos e se desenvolve em ambiente acadêmico até que recebe um impulso baseado na perspectiva de aplicação comercial e chega ao nosso cotidiano sob a forma de produto. Assim vem acontecendo com a biometria, ciência que estuda as características físicas do ser humano como forma de identificação única.

Há mais de 8 anos temos acompanhado novas descobertas e principalmente novas possíveis aplicações para a biometria. A maturidade da tecnologia se torna mais evidente quando o usuário final estabelece o primeiro contato, mesmo que através de um simplificado mecanismo de assinatura digital sobre a tela de sua agenda eletrônica.

Entretanto, assim como ocorre com a engenharia automobilística, quando se vê um novo dispositivo nos carros de passeio, é porque muito mais inteligência já se tem desenvolvida à espera do barateamento, de uma aplicação em larga escala ou do simples frame de tempo necessário para o mercado consumidor adquirir maturidade para consumir uma nova onda de evolução.

Seguindo, portanto, este fluxo natural de desenvolvimento, quando vemos um novo notebook com um dispositivo integrado de leitura da impressão digital para fornecer acesso ao sistema operacional, acessível a quem queira e possa pagar por ele, é por que muito mais já se pode fazer com essa tecnologia. E isso é a pura verdade. Em ambientes especializados, já se pode ver a aplicação da biometria sob a forma de reconhecimento de voz, reconhecimento de face, leitura de íris, da geometria das mãos, da temperatura corporal, leitura da impressão digital e inclusive a leitura da linguagem corporal. Isso mesmo. Com o propósito de oferecer maior segurança urbana, especialmente em eventos abertos de grande público, câmeras sensíveis já podem alimentar sistemas especialistas que conseguem identificar um suspeito ou procurado da polícia, por exemplo, no meio de uma multidão. Ou ainda detectar pelo comportamento e pela linguagem corporal, a formação de uma briga ou tumulto. É a biometria a serviço da segurança pública.

A boa nova é foi anunciada o que parecer ser a primeira aplicação de biometria em larga escala que se tem notícia, o que denota mais um avanço de maturidade da tecnologia.

Heathrow, um dos maiores e mais movimentados aeroportos da Europa, em Londres na Inglaterra, acaba de anunciar a adoção de um sistema de suporte ao controle de imigração baseado na identificação de íris. O Sistema de Imigração de Reconhecimento de Íris, como é chamado, vai estar pronto para evitar que passageiros registrados que entram no Reino Unido tenham de enfrentar filas ao passar pelo oficial de imigração para o controle do passaporte. Ao invés de uma assinatura individual no documento o passageiro poderá seguir em frente simplesmente olhando para uma câmera que o identificará, assim como sua situação de legalidade, deixando-o entrar no país.

A tecnologia se baseia na fotografia do padrão da íris do passageiro que é armazenado em um banco de dados junto com as informações do passaporte. Somente os indivíduos que

têm seus dados previamente autenticados pelo oficial de imigração estarão aptos a usar o sistema.

Além da escolha da tecnologia que confere alta precisão por não existirem duas íris iguais, o que viabilizou a aplicação foi o fato de ser ágil, não requerer a retirada de óculos e lentes de contato e principalmente, por não ser considerado um método intrusivo que possa ferir os direitos humanos.

Entretanto, como todo bom consultor de segurança da informação que fareja risco, é inevitável que exista um risco residual gerado pela inovação. Fatores como a segurança e integridade do processo de cadastramento, a disponibilidade e controle de acesso à base de dados, assim como outros aspectos que podem detonar implicações legais como a proteção à privacidade, haja vista que a íris pode revelar o estado de saúde do indivíduo, devem ser levados em conta. Mas este pode ser o tema para o próximo mês.

Marcos Sêmola é Consulting Business Development da Atos Origin em Londres, Consultor Sênior em Gestão de Segurança da Informação, profissional certificado CISM – Certified Information Security Manager pelo ISACA, BS7799 Lead Auditor pelo BSI, Membro da ISACA, ISSA, IBGC e do Computer Security Institute, Professor da FGV – Fundação Getúlio Vargas, Pós Graduando em Negociação na London School, MBA em Tecnologia Aplicada, Pós Graduado em Marketing e Estratégia de Negócios, Bacharel em Ciência da Computação, autor do livro Gestão da Segurança da Informação – uma visão executiva, Ed. Campus, autor de outras duas obras ligadas à gestão da informação pelas editoras Saraiva e Pearsons e premiado pela ISSA como SecMaster®, Profissional de Segurança da Informação de 2003/2004. Visite www.semola.com.br ou contate marcos@semola.com.br